

//INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

ANDREIA CRISTINA SANTOS DA SILVA

A LITERATURA INFANTIL E A LEITURA DE MUNDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rio de Janeiro

2014

ANDREIA CRISTINA SANTOS DA SILVA

**A LITERATURA INFANTIL E A LEITURA DE MUNDO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Superior de
Educação Pró-Saber como requisito parcial
para a obtenção do grau de
Licenciado em Normal Superior, com
habilitação em Magistério da Educação
Infantil.

Orientadora: Profa.Me Nazareth Salutto

Rio de Janeiro
2014

Si381L Silva, Andreia Cristina Santos da

A literatura infantil e a leitura de mundo na educação infantil / Andreia Cristina Santos da Silva. – Rio de Janeiro: ISEPS, 2014.–
fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2014.

Orientador: Profa. Me. Maria Nazareth de Souza Salutto de Mattos

1. Literatura Infantil. 2. Leitura de mundo. 3. Educação Infantil. 4. Criança. 5. Professor. I.Título. II. Orientador. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

ANDREIA CRISTINA SANTOS DA SILVA

**A LITERATURA INFANTIL E A LEITURA DE MUNDO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Superior de
Educação Pró-Saber como requisito
parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em Normal Superior, com
habilitação em Magistério da
Educação Infantil.

Defendido e aprovado em 2 de dezembro de 2014.

EXAMINADORES

Professora Mestre Nazareth Salutto
Orientador

Metodologia de Pesquisa II

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2014.

ANDREIA CRISTINA SANTOS DA SILVA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho acadêmico ao Senhor e Salvador Jesus Cristo, Deus Todo Poderoso de Israel que com toda perfeição e harmonia me ensinou que cada luta, cada dificuldade enfrentada em minha vida serve como exemplo de que serei sempre vencedora. Com Ele aprendi a ser quem sou. A cada suor que escorre em meu rosto, a cada lágrima derramada dos meus olhos, sinto cada vez mais a sua presença.

Senhor muito obrigada. Tu és minha força e meu escudo, minha alegria e minha redenção. Quero transformar cada aprendizado adquirido nesta faculdade em conhecimento, vida e força na formação e desenvolvimento das crianças do nosso Brasil.

De joelhos aos teus pés entrego minha vida, meus sonhos, minhas esperanças e minhas convicções. A cada minuto e a cada dia estarei diante dos teus olhos e serei sempre aluna dessa maravilhosa escola que é a vida, e para sempre o Senhor será meu grande professor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais essa conquista, pois ela será o início de muitas que ainda virão. Agradeço aos meus pais Luiz Lopes dos Santos e Maria Salvadora Gomes pela oportunidade de me trazerem ao mundo e de hoje poder estar aqui narrando á imensa felicidade que sinto e tudo que tenho vivido.

Agradeço ao meu esposo Luis Carlos Rodrigues da Silva por estar ao meu lado todo esse tempo, dando incentivo, coragem e esperança em prosseguir sempre. Por ser tão paciente comigo e grande amigo em todos os momentos.

Aos meus filhos queridos Luis Felipe, Ana Beatriz e Israel Henrique por trazerem em minha vida a alegria em ser mãe e diariamente aprenderam a superar minha ausência, quando me dedicava aos estudos.

A todo corpo docente do Instituto Superior de Educação Pró Saber em me receber com todo carinho e atenção acreditando em minha capacidade e dedicação em ser uma futura professora de sucesso.

Hoje aprendi a perseverar naquilo que acredito e sei do que sou capaz. Construí um novo caminho, visualizei nele grandes exemplos e fortaleci meu poder de decisão em alcançar tudo o que vai além do que sinto e do que sou.

Construir a esperança “esperançando” exige ter e dar tempo ao tempo, para que “algo nos aconteça, nos toque!” para que vivamos experiências únicas, para sermos levados, conscientes e plenos, pela vida, na construção e gestação do sonho que se faz hoje.

Madalena Freire.

RESUMO

Esse trabalho trata de um estudo bibliográfico sobre a literatura e a leitura de mundo na educação infantil. A metodologia de pesquisa utilizada baseia-se na observação e no registro reflexivo. A criança como sujeito privilegiado do estudo, desenvolve sua linguagem e seu conhecimento através das realidades vividas. A cultura literária proporciona a cada criança inserções em novas realidades. Nesse sentido, o aprendizado se define a partir do concreto e o professor através da sua prática de ensino torna-se mediador dessa ação, como observador e pesquisador. Como metodologia, a monografia se baseia nos Instrumentos Metodológicos de Madalena Freire e, como embasamento teórico, o estudo se baseia em autores como Paulo Freire (201-), Madalena Freire (2008), Patrícia Corsino (2009/2010), Lígia Cadermatori (2010), entre outros.

Palavras-Chave: Literatura infantil. Leitura de mundo. Educação Infantil. Criança. Professor.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 Os INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS	14
1.1 A pesquisa	16
2 A LEITURA DE MUNDO E AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
2.1 As Crianças e a Leitura de Mundo	18
2.2 As Crianças e a Literatura Infantil	20
3 O LIVRO DE LITERATURA INFANTIL E AS CRIANÇAS NA CREHE: LEITURAS E BRINCADEIRAS	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

Este é um trabalho monográfico cujo objetivo é apresentar a importância da literatura infantil e a leitura de mundo e suas contribuições para o desenvolvimento da criança na educação infantil. O interesse pelo assunto surgiu a partir da prática desenvolvida em sala de aula na creche Espaço de Desenvolvimento Infantil Machado de Assis situada no bairro do Santo Cristo, município do Rio de Janeiro, com a turma de maternal I.

Outros ingredientes que contribuíram para aguçar o meu desejo em escrever sobre esse tema foram as aulas realizadas no Instituto Superior de Educação Pró-Saber (ISEPS), com as professoras Isis Flora e Isabella Sá. Textos, explicações, leituras partilhadas, dramatizações, sínteses, enfim, a cada aula fui me aprimorando e tomando posse dos conhecimentos que me foram apresentados de forma ampla e positiva.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa foi a observação realizada com os alunos da minha turma durante os momentos de dramatização das histórias infantis bem como a elaboração dos registros reflexivos que, de certa forma, colaboraram para a ampliação da ideia do tema abordado.

Através das hipóteses apresentadas dentro deste estudo, busco respostas que contribuam para a ampliação do conhecimento tendo em vista a perspectiva do trabalho com literatura infantil na educação infantil, onde o processo da leitura de mundo e inserção no universo literário se faz mais constante e quais recursos e estratégias utilizadas pelo professor podem contribuir para o crescimento e ampliação do trabalho.

As observações realizadas durante a minha prática em sala de aula revelaram que, após o término de uma história infantil elas imediatamente começavam a mencionar pequenos fatos que faziam relações com a leitura que eu havia realizado. Elas relacionavam, por exemplo, a cor da figura apresentada no livro com algum objeto que se encontrava na sala de aula ou, então, com algo que estivesse em suas casas e também situações ocorridas anteriormente em nossa rotina na creche.

Nesse momento, eu aproveitava aquela situação instigando-as com perguntas. Conversávamos sobre as palavras que mais lhe chamavam

atenção, trabalhando a questão da fala e da escrita. Criava novas histórias emprestando minha voz a esses novos personagens. Nesses momentos, eu vivenciava intensa realização com o meu trabalho com as crianças.

No início, confesso que fiquei meio paralisada com aquelas situações. No entanto após tomar conhecimento do trabalho que Paulo Freire desempenhou com pessoas humildes, analfabetas e sem qualquer tipo de instrução utilizando para tanto, instrumentos de sua realidade para que eles pudessem conquistar o direito de ler e escrever senti-me mais encorajada e passei a acreditar na possibilidade de que cada criança guarda em sua memória pequenos baús de conhecimentos, pois somente elas sabem, conhecem e passarão a entender o que estará sendo oferecido e experimentado por cada uma delas.

Desse modo, nessa monografia, buscarei apresentar a importância e a contribuição da literatura infantil na educação das crianças pequenas, bem como o prazer da leitura que favorece com que elas compreendam e se apropriem de todos os recursos e significados presentes nas leituras literárias e de mundo.

As mudanças no sistema educacional a partir d que possamos defender a possibilidade de práticas em que as crianças, desde a educação infantil, possam ser inseridas no conhecimento literário. A leitura de mundo torna-se um elemento importante e indispensável nesse processo. Para isso, é importante que haja a contribuição de outros profissionais de ensino.

A partir da publicação desse estudo junto com outros profissionais da área, pretendo ampliar a minha linha de pesquisa em busca de novos aprendizados. O principal objetivo é valorizar a construção literária educativa da criança já na infância. Na educação infantil o trabalho desenvolvido com as crianças requer mais atenção, tempo e cuidados. Por isso, é importante que se estimule cada uma ao hábito da leitura e ao contato com livros de diferentes formas e tamanhos, cores e ilustrações variadas. Ser leitor é uma ação contínua e permanente, um hábito que não se perde com o tempo.

Espero contribuir para as políticas públicas voltadas para a criança, apresentando aos profissionais da educação infantil a idéia de que é possível que se inicie essa metodologia de ensino já nessa etapa. Ela se amplia a partir das práticas desenvolvidas, de acordo com a faixa etária dos alunos. Também

é importante ressaltar que o contato da criança com o ambiente literário não desestrutura o desenvolvimento dela nessa fase da vida.

1 OS INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

O ato de lecionar constitui o professor num todo. Desse modo ele procura avançar em seu processo de ensino interpretando, dialogando e se reintegrando de forma produtiva para que tudo o que foi planejado por ele tenha bons resultados. O cuidado e a educação se mantêm ordenadas dentro de um contexto atualizado. O verdadeiro educador alicerça o seu trabalho dentro de uma metodologia consistente, pautando-se na concepção democrática e, sempre tendo em vista, a certeza de que grandes possibilidades acontecerão diante de tudo que é possível e real.

O aluno é importante nessa trajetória. O desejo e o prazer em aprender constroem a grande necessidade em se fazer parte de conteúdos vivos e significativos. Diante dessa questão e pela importância que se tem em construir seu próprio destino na prática do ensinar é que ele desenvolve uma metodologia de trabalho capaz de trazer mudanças em relação à instrumentalização do ensino atual.

Os instrumentos metodológicos, de acordo com Freire (1996), são classificados como: o registro, a observação, a avaliação e o planejamento. Diante destes, a prática reflexiva de um professor perante sua classe ocorre por meio da interação que ele faz com todo o grupo e deste com ele.

Os alunos aprendem através das trocas de experiências, das práticas apuradas e conciliadas dia após dia, erguendo hipóteses para que essas possam ser estudadas, avaliadas e, a partir desse diálogo, se obtenham resultados satisfatórios que movam os processos de aprendizagem.

A dimensão social do conhecimento somente acontece quando o sentido dado a ela promove um aprendizado conciliado com o mundo, consigo, com o próximo e com o outro. O registro garante ao professor a possibilidade de aquisição de conhecimentos e, também, de vivências diante da necessidade e da realidade de seus alunos. Não se pode pensar em uma prática de sobre a prática sem o seu registro, é um patamar da reflexão realizada.

Sem o registro, o educador não consegue revisar o seu trabalho pedagógico e este perde o seu real sentido. Porém, quando o profissional de ensino passa a registrar diariamente todo o conteúdo de seu trabalho e a partir deste se auto avaliar e procurar corrigir os erros que surgirem, revisando suas

próprias idéias, seu trabalho ganha força e conseqüentemente uma ressignificação ainda maior. Este se torna produto de sua própria autoria:

Pensar sobre a prática sem o seu registro é um patamar da reflexão. Outro, bem distinto, é ter o pensamento registrado por escrito. O primeiro fica na oralidade não possibilitando a ação de revisão, ficando no campo das lembranças. O segundo, força o distanciamento, revelando o produto do próprio pensamento; possibilitando rever, corrigir, aprofundar idéias, ampliar o próprio pensar. É neste sentido, que a reflexão trabalha o pensamento e, o seu registro, permite que se supere o mundo das lembranças. A reflexão registrada tece a memória, a história do sujeito e de seu grupo. Sem a sistematização deste registro refletido não há apropriação do pensamento do sujeito-autor e, dificilmente, poderemos gestar esse educando alfabetizador (FREIRE, 1996, p.07).

É importante que venhamos a educar o nosso olhar diante da observação. Ele não pode ser vazio, sem fundamentação e, tão pouco paralisado. Deve romper o autoritarismo a que somos induzidos diariamente.

Devemos utilizar a observação como ferramenta para o desenvolvimento e construção de nosso trabalho em sala de aula. Ter sensibilidade em olhar cada aluno como um todo, sem discriminá-lo ou diferenciá-lo diante dos outros, dar atenção e se fazer presente como educador e mediador dentro do processo, dar vez e voz ao aluno, além de conhecer suas reais necessidades e suas expectativas dentro do método.

É a busca incessante de uma sintonia entre o professor e o grupo.

Para tanto, também necessitamos estar concentrados com nosso ritmo interno. A ação de olhar e escutar é um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história. Só podemos olhar o outro e sua história se temos conosco uma abertura de aprendiz que se observa (se estuda) em sua própria história (FREIRE, 1996, p.11).

A avaliação reúne os acontecimentos do passado e do presente para que possamos prosseguir com resultados vindouros. Na educação, devemos vivenciá-la como uma reflexão diária. Quando o educador passa a tecer uma reflexão sobre a sua própria prática, naturalmente ele se auto-avalia, revisando sua metodologia de ensino e assim buscando mudanças dentro do seu trabalho.

Os alvos que serão observados formarão o método de avaliação. A partir daí se constituirá um planejamento. A avaliação decorre de um processo contínuo, aula por aula o que fará com que a aula seguinte seja construída. Na

concepção democrática dentro de um trabalho crescente, a avaliação e o planejamento constituem uma aprendizagem significativa tanto para o professor quanto para os alunos. O planejamento nasce das avaliações de aulas anteriores. O planejamento se baseia em suposições (hipóteses), quando é apresentado ao grupo, toma forma aproximando-se da realidade e torna-se possível de ser executado.

O ato de planejar instrumentaliza o aprendizado do prever que desafios adequados propor. Nesse sentido, qualquer planejamento tem como objetivos trabalhar a zona proximal, partindo da zona real dos sujeitos. (...). O planejamento, portanto, é o instrumental básico para a intervenção do educador. E, através dele é que se dá o desequilíbrio da hipótese do educando, ao mesmo tempo que se inicia o acompanhamento do processo de reequilíbrio pelo educador. (...). Cabe ao educador instrumentalizar o reequilíbrio da nova hipótese do educando. (...). O planejamento organiza, sistematiza, disciplina a liberdade individual e coletivamente (FREIRE, 2008, p.170).

1.1 A pesquisa

Para contribuição no desenvolvimento de meu trabalho de monografia, apresento aos leitores informações referentes aos dados de minha pesquisa:

O campo observado foi a turma de educação infantil maternal I matriculada no Espaço de Desenvolvimento Infantil Machado de Assis, creche pública localizada no bairro do Santo Cristo, no município do Rio de Janeiro. Encontram-se matriculadas nesta turma dezoito crianças. Os alunos participantes da presente observação foram as mesmas dezoito crianças, todas com idades entre 2 e 3 anos. As observações aconteceram no período da manhã, durante três meses (de julho a setembro de 2014), totalizando cinco situações ocorridas. Embora nem todas sejam analisadas nessa monografia, a intensa observação foi importante, pois foi exercício de articulações entre os instrumentos metodológicos apontados por Freire (1996) e a minha própria construção de professora/pesquisadora.

As estratégias metodológicas utilizadas para a construção de minha pesquisa foram a observação das crianças durante as atividades que foram desenvolvidas em sala de aula e o registro reflexivo para a coleta das informações apresentadas aos leitores.

2 A LEITURA DE MUNDO E AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 As crianças e a leitura de mundo

Em face disso, aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, o mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta (MARTINS, 1982, p.34).

A leitura de mundo realizada pela criança pequena constitui a forma como ela aprende e desenvolve seu conhecimento através da realidade que lhe é apresentada.

Segundo o editorial da revista *Literatura e Educação* (n. 1, ano 1, [201 -]) Paulo Freire foi o precursor de um método cuja finalidade era alfabetizar adultos sem o uso tradicional da cartilha, que era vista como ferramenta de didática para leitura e escrita, porém ele construiu o conhecimento dessas pessoas utilizando materiais e recursos que eram encontrados no cotidiano de cada um.

Quando ele relata que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, significa dizer que se a pessoa não tiver primeiramente o conhecimento da realidade que a cerca, dificilmente o conhecimento didático será construído em sua vida. Ao ler as palavras, o indivíduo naturalmente relê o mundo e através das experiências vividas por ele, o caráter social será estruturado em sua vida.

Ainda de acordo com o editorial citado, Freire ensinou 300 adultos no ano de 1963 a ler e a escrever em apenas 45 dias. Ele fundamentou sua prática acreditando que os educandos assimilariam os conteúdos de estudo utilizando um aprendizado que dialogasse com a sua realidade. Sua metodologia foi construída com o objetivo de contrapor, criticamente, três modalidades de ensino por ele definidas como: educação bancária (o professor deposita o seu conhecimento no aluno sem saber se aquele aprendizado possui algum significado para o educando), educação tecnicista (a preocupação é tão somente formar o aluno para o mercado de trabalho sem o objetivo de formá-lo para a vida) e a educação alienante (a que paralisa o educando. O mesmo somente memoriza e reproduz os conteúdos aprendidos).

Neste trabalho, os sujeitos em destaque, são as crianças da educação infantil e sua relação com a leitura de mundo e a leitura da literatura infantil. Desse modo, além de dialogar com as colocações de Freire ([201-]), também é importante situar a criança como um ser ativo, portador de direitos e também de deveres. Sua formação social, emocional e cognitiva se encontra na maior parte sob a responsabilidade dos adultos, sendo assim ela o tem como referência direta em sua formação.

Tudo o que é apresentado à criança se transforma em exemplo e aprendizado. Construir suas próprias opiniões de aceitação ou não, e o gosto pelo novo é algo constante em sua vida. Tudo é uma verdadeira descoberta. Ela constrói sua forma de imaginar através do faz de conta, das relações, enfim, da imersão da vida e na cultura.

Infelizmente algumas pessoas ainda subestimam a capacidade infantil. Porém, os estudos comprovam que as crianças são capazes de defenderem suas opiniões e argumentarem expondo assim aquilo o que são e o que sentem diante do que vivem.

A criança vista como agente social pleno, com suas competências e especificidades em relação ao adulto, que nas suas ações no mundo tem sua maneira própria de significar, recriar e transformar, que produz cultura e é também por ela produzida... (CORSINO, 2010, p.187).

No cotidiano da educação infantil, cada educador tem plenas condições de trabalhar a leitura de mundo em diálogo com a literatura infantil. É necessário que cada professor se disponha a realizar essas tarefas sempre com o objetivo de alcançar mudanças favoráveis em relação ao desenvolvimento pedagógico na vida dos pequenos.

Na educação infantil, as crianças, na maior parte do tempo, fazem relação da palavra com a figura, ou seja, elas socializam o nome pela imagem que vêem. Conforme seus pensamentos vão se desenvolvendo, elas constroem múltiplas relações com os objetos e também observam as diferenças, aprendem pouco a pouco os significados dos termos apresentados, das falas e das formas de interpretação.

Quando a criança organiza seu pensamento, naturalmente consegue de maneira expressiva organizar sua fala. O diálogo realizado de forma correta,

onde os termos são relatados com um vocabulário correto e sem qualquer tipo de pronúncia diminutiva ou infantilizada ajudam muito nesse processo. É na infância que as crianças começam a estabelecer as relações de aquisição e organização inicial dos conhecimentos, e desta forma tudo lhe servirá como modelo. Contudo, devemos compreender a infância como o primeiro período da existência humana, fase de inúmeras vivências e percepção do mundo na qual a criança se encontra inserida. A infância possui um significado importante na vida dos pequenos e na sua história.

2.2 As Crianças e a Literatura Infantil

No processo de conhecimento e desenvolvimento da cultura, a literatura infantil possibilita ao pequeno leitor viajar por entre as páginas dos livros de histórias, apreciando suas ilustrações e sendo envolvido mais e mais pela leitura e pela fala dos personagens. Quando a criança pede ao professor para que ela recontе a mesma história às outras crianças da turma, significa a costura de uma nova roupagem da mesma história lida.

É importante ressaltar que os sentidos que são atribuídos às palavras, decorrem da forma como cada pessoa se apodera da mesma. Cada expressão lida e ouvida transmite ao leitor, um conjunto de conhecimentos que serão articulados parte a parte e assim favorecem que as crianças ampliem seus aprendizados. A leitura literária tem uma funcionalidade artística e sua capacidade amplia os horizontes imaginários dentro de nossa sociedade.

A leitura literária é abordada na sua interface com outras linguagens, tais como a do teatro e das artes plásticas e suas possibilidades mediadoras que produzem novos modos de ler a literatura na contemporaneidade. Procuramos refletir sobre a produção do conhecimento e a formação de leitores de livros de literatura e contribuir para o amplo debate sobre a circulação e distribuição de livros para crianças, jovens e adultos no Brasil, destacando a importância da aproximação entre o ensino, pesquisa e políticas públicas de leitura (CORREIA; MARTINS, 2007, p.8).

Seja na literatura infantil ou na leitura de mundo, a articulação das palavras e das imagens constroem o aprendizado. Estes são exercícios que acontecem naturalmente e são constantes como as experiências vividas pelas crianças com elas mesmas, com as palavras e com o mundo.

A leitura de mundo que a criança realiza é uma apropriação particular de cada uma, e deve ser respeitada e bem articulada pelo adulto educador. Ela tem seu momento e significado próprio para cada aluno. A avaliação da mesma é pessoal e desencadeia um conjunto de possibilidades que enriquecem e ampliam o aprendizado infantil.

(...), invento novos mundos, experimento emoções jamais sentidas e descubro-me capaz de correr riscos, alargar limites, enriquecer meu cotidiano e projetar caminhos. Ao término da leitura, não sou a mesma de antes, porque tenho comigo os resultados da experiência vivida, equilibrada na linha que une fantasia e realidade (AGUIAR, 2008, p.18).

Para dialogar com as questões apresentadas, trago abaixo uma situação observada no contexto da minha pesquisa:

Hoje exatamente às 09h40min eu, Andreia Cristina, agente de educação infantil me encontrava dentro da sala de aula na qual trabalho, sentada em uma cadeira ao lado da porta do banheiro, retirando a roupa de um aluno da minha turma e assim prepará-lo para o momento do banho quando presenciei uma cena muito interessante. A aluna Márcia Cristina se encontrava sentada no chão perto da porta de entrada para o banheiro, com uma boneca de tamanho médio deitada em seu colo.

Márcia Cristina segurou a boneca em seus braços, abraçando-a e em seguida a direcionou para o seu peito esquerdo, ajeitando-a como se estivesse amamentando e ao mesmo tempo chamava a boneca de filha.

A aluna levantou o seu rosto, olhou atentamente para mim, olhos nos olhos sem dirigir-me uma só palavra naquele momento.

Continuei olhando para ela e fiz somente uma pergunta:

_ Essa é sua filha Márcia Cristina?

Ela me respondeu:

_ Sim!

Em seguida, a aluna estendeu seu olhar novamente para aquela boneca, acariciou com uma das mãos os cabelos dela e estendeu em minha direção um breve sorriso.

(Caderno de campo, sexta-feira 12 de setembro de 2014).

O comportamento das crianças, a forma como elas buscam aprender a conhecer a vida e as oportunidades que poderão ser vivenciadas por cada uma, instigam o mergulho no mundo da fantasia, das lembranças, do conhecimento e da emoção.

No entanto, aquilo que vivo na fantasia adquire, para mim, uma concretude existencial, isto é, as experiências imaginadas acionam sentimentos reais que, por sua vez, vão mobilizar novos comportamentos. Assim, se descubro a coragem, o amor, a liberdade, a capacidade de enfrentar a dor, por exemplo, vou poder transferir para o meu cotidiano tais achados e ir transformando minha vida (AGUIAR, 2008, p.18-19).

A criança expressa sua forma de interpretar situações reais de seu cotidiano nas mais diversas formas. A autoria de cada situação pertence à criança. Ela é única, estimulante e também significativa para os pequenos.

3 O LIVRO DE LITERATURA INFANTIL E AS CRIANÇAS NA CRECHE: LEITURAS E BRINCADEIRAS

As obras infantis que respeitam seu público são aquelas cujos textos têm potencial para permitir ao leitor infantil possibilidade ampla de atribuição de sentidos aquilo que lê. A literatura infantil digna do nome estimula a criança a viver uma aventura com a linguagem e seus efeitos, em lugar de deixá-la cerceada pelas intenções do autor, em livros usados como transporte de intenções diversas, entre elas o que se passou a chamar de “politicamente correto”, a nova face do interesse pedagógico, que quer se sobrepor ao literário (CADEMARTORI, 2010, p.17).

A literatura infantil exerce uma relação direta com a imaginação e a fantasia das crianças, ocupando lugar de destaque na educação infantil. Nos últimos trinta anos, podemos analisar a grande importância e a crescente expansão do setor literário em nosso país.

O livro tem sido um objeto de transformação na vida da sociedade, principalmente na formação das crianças. Para que elas se tornem leitores fluentes é preciso que haja todo um processo qualitativo e construtivo na relação com o livro e a leitura. E isso ocorre desde que ele começa a ser escrito pelo autor, passando pela edição, ilustração, produção distribuição e venda até chegar às crianças.

Que políticas de acesso ao livro e à leitura têm sido instituídas nas diferentes instâncias administrativas para que o maior número possível de crianças tenha acesso às produções de qualidade? Como tem sido a mediação entre a criança e a literatura infantil desde o início do processo educativo?. Da produção do autor, passando pelo editor e pelo livreiro que distribui, até a recepção da criança o livro percorre um longo caminho (CORSINO, 2010, p.185).

As leituras que são desenvolvidas para o público infantil principalmente as literárias, necessitam ser adequadas para cada faixa etária. O leitor, na educação infantil, procura algo atrativo, com significado especial, com muitas cores, imagens, formas diferenciadas, de fácil manuseio e que desperte sua curiosidade de conhecer a si, ao outro e o mundo que está sendo revelado a ele através de cada palavra lida e de cada personagem.

Por mais que a criança torne-se um consumidor freqüente de livros de literatura infantil, a construção de um acervo literário conta com a participação de um adulto que faça escolhas. Os critérios para a escolha dos títulos

precisam ser minuciosamente analisados, respeitando o público alvo e principalmente contribuindo para o aprendizado e ampliações das crianças.

Quando a criança ainda não lê, alfabeticamente, com autonomia, se faz necessário a participação de um adulto, leitor mais experiente, para que a leitura aconteça de forma significativa. Ela pode ser conduzida por qualquer pessoa, sejam os professores, a família, os amigos entre outros.

As práticas de leitura e as formas de ler, por sua vez, vão depender do tipo de livro, das intenções e finalidades da leitura, das conversas e interações que antecedem, que acompanham e que sucedem a leitura. Para realizar a leitura é preciso uma ambiência, um clima que garanta o espaço do leitor, seus silêncios e suas falas. É preciso, ainda, que a criança estabeleça relações entre o texto, as imagens, suas histórias e experiências pessoais. A mediação do adulto é o ponto-chave das primeiras leituras. É ele quem organiza o ambiente e quem empresta sua voz ao texto. Seus gestos, entonações, intervenções e até mesmo as traduções alteram a obra e revelam o que e como a criança deve ler (Corsino, 2010, p.186).

Essa leitura deve ser realizada respeitando algumas questões essenciais, entre elas, que o livro escolhido por esse adulto tenha um texto literário propício; que ocorra a construção do ambiente (espaço) para a prática de leitura; que ao ler, sejam respeitadas todas as pontuações apresentadas no texto para que, assim, ao assimilar essa leitura, a criança possa entendê-la melhor; fazer com que a criança possa estabelecer uma ligação entre o texto lido com os personagens apresentados; a dramatização de quem está contando a história (dar vida aos personagens através do próprio corpo com a voz, gestos e ações) e, principalmente, saber a diferença entre ler e contar histórias.

Ao escutarem uma maravilhosa leitura, seja de narrativas clássicas ou contemporâneas, ou outros gêneros, não é possível perceber que as crianças se sentem tocadas a construir uma nova leitura, revivendo-a e interpretando de diversas maneiras. Os espaços de leitura não precisam ficar restritos somente às salas de aula, salas de leitura ou às bibliotecas, qualquer lugar será propício para a partilha de uma boa leitura. O importante é que os livros estejam bem acessíveis às crianças.

O educador pode utilizar também outros recursos para fortalecer seu trabalho literário com as crianças, como bonecos de pano, fantoches, fantasias, caixas, cenários, músicas entre outros suportes. O registro dos diálogos

também fortalece o trabalho pedagógico. Ao término de cada prática de leitura de histórias, é interessante e importante registrar o que foi conversado, as diferentes versões e hipóteses que as crianças levantam para as histórias que escutam e os deixar exposto, pois, esse material, além de se constituir como uma memória coletiva dos processos de leitura, também é um material rico que apoia e alimenta o desenvolvimento da prática docente junto às crianças.

A literatura infantil promove na vida da criança inúmeras experiências que se tornam marcantes durante todo o seu processo de desenvolvimento. A literatura é uma arte e, a partir dela, se torna possível conhecer a fundo o que já existe e compreendermos novas perspectivas do que pode existir.

A leitura literária transmite ao público infantil encantamento, curiosidade, desejos e descobertas. Na melodia das palavras, os pequenos aspiram ao desejo em poder recontar com suas próprias palavras, as suas novas versões, lidas e interpretadas, das histórias antes narradas pela voz dos adultos.

Sua intuição participa da experiência, ama o jeito que o poeta inventou para apresentar, em tão poucas e belas palavras, uma situação, ao mesmo tempo comum e complexa (...). Intui esse leitor encantado que o sonho e a realidade não são feitos de matérias diferentes, embora às vezes pareçam tão distantes um do outro (PAULINO, 1999, p.55).

Na arte de conhecer as palavras, mergulhamos na área da linguagem. Ela age sobre as pessoas levando-as a constituírem suas próprias opiniões e pensamentos. No universo infantil, o primeiro contato que a criança pequena tem com as palavras se dá pela oralidade.

A criança aprende a brincar com as palavras ainda na infância. O mundo se constitui na palavra. A sociedade atual se desenvolve, explora, procura e conquista pela forte influência que a palavra possui nos discursos sociais. O conhecimento nunca está vazio. Da mesma forma são as leituras, as interpretações e os conhecimentos que o homem vem buscando e adquirindo com o passar dos anos.

A linguagem retrata a força de expressão e o sentimento de liberdade. Quando é realizada a leitura de uma história infantil para as crianças, resgata-se o que há de mais constitutivo que a narrativa pode proporcionar. As palavras

na infância provocam grandes transformações e descobertas, fica registrado no íntimo de cada leitor infantil e o acompanha em sua história.

Observar a linguagem da criança na educação infantil é uma experiência de aprendizado que surge no íntimo de cada educando. É por meio dela que as palavras surgem e se constroem. Ela orienta e organiza a comunicação entre as pessoas em uma sociedade, tornando-se elo para fundamentar as relações nas trocas de experiências, vivências no cotidiano, construções no coletivo e ampliações dos conhecimentos adquiridos.

No registro abaixo, trago o relato de uma prática observada entre as crianças, que dialoga com a construção do presente trabalho:

¹ Coloquei uma das cadeiras ao lado da mesa, me sentei, continuei a observar a forma como as crianças interagiam entre si e como agiam diante daquela atividade. Eram vários livros. Elas os manuseavam um a um, página por página e davam muitas gargalhadas, sorrisos e dialogavam uns com os outros de maneira constante e cheia de expressões.

Estavam envolvidos nessa interação o Tarcísio, o Gustavo, o Marcelo Augusto, a Márcia Cristina, a Sheila e a Maria Cristina. Foram utilizados nessa atividade cinco livros de literatura infantil: Amigos, A História da Ratinha, Meu Filhotinho, Animais do Mundo e Quando Eu Crescer (estes dois últimos, livros de pano).

Ao observar o grupo registrei o seguinte diálogo:

Tarcísio: _ Olha aqui o caçador! E o lobo mau!

Tarcísio: _ Aperta o lobo! Se deu mal!

Gustavo: _ Olha aqui! Olha aqui!

Tarcísio: _ Ele se deu muito mal!

As crianças continuaram a dialogar entre si. A conversa parecia ser bem interessante, pois além de estarem conversando muito, em nenhum momento elas deixaram os livros literários de lado:

Gustavo: _ É o lobo Tarcísio!

Tarcísio: _ O quê?

Gustavo: _ É a bruxa Tarcísio!

Gustavo: _ A bruxa está bebendo água!

Gustavo: _ Ela está lá nas flores, Tarcísio!

Gustavo: _ Olha a casa dela Tarcísio!

(caderno de campo, terça-feira, 09 de setembro de 2014).

¹ Títulos dos livros utilizados na atividade: Amigos, A história da ratinha, Uxa, ora fada, ora bruxa, Animais do mundo, Quando eu crescer.

Não podemos fazer da leitura uma atividade de rotina sem qualquer tipo de valor ou, somente que sirva para interpretar uma ausência na reprodução de textos. Trabalhar a leitura provocando ampliações, favorecendo o imaginário infantil, desenvolvendo todo o processo comunicativo da criança, valoriza o uso da língua no social. Tarcísio e Gustavo, embora não estivessem num momento de leitura, partilhavam, por meio de uma animada conversa, de suas impressões sobre um livro que pareciam conhecer. Diálogo realizado a partir do livro infantil e de suas interações.

Outra contribuição importante na construção dos livros destinados ao público infantil é a integração existente entre as linguagens apresentadas no campo visual e verbal, construção que, na leitura do registro, favorece o diálogo entre os dois meninos.

A ligação das imagens com as palavras inseridas no interior de cada livro procura de maneira ampla, atrair a atenção do público leitor.

Atualmente encontramos gêneros literários voltados para o público infantil com imagens sem a presença de trechos escritos, os que contêm imagens e as palavras e ainda em uma situação até imaginável, os livros somente com trechos escritos sem qualquer tipo de ilustração. O importante é a finalidade e a qualidade da informação apresentada ao leitor, bem como a riqueza dos conteúdos existentes dentro de cada exemplar.

As obras infantis que respeitam seu público são aquelas cujos textos tem potencial para permitir ao leitor possibilidade ampla de atribuição de sentidos áquilo que lê. A literatura infantil digna do nome estimula a criança a viver uma aventura com a linguagem e seus efeitos, em lugar de deixá-la cerceada pelas intenções do autor, em livros usados como transporte de intenções diversas, entre elas o que se passou a chamar de “politicamente correto”, a nova face do interesse pedagógico, que quer se sobrepor ao literário (CADEMARTORI, 2010, p.17).

Nos livros de literatura infantil em que há a presença das ilustrações, acompanhadas de textos, as interpretações realizam uma junção entre os códigos visual e verbal que dialogam entre si. Já nos livros-imagem onde a existe a presença das figuras sem as palavras, a intenção é fazer com que cada imagem venha a conversar com seus leitores. Entretanto nos livros textos que dispensam a presença das figuras, as palavras passam a construir no

raciocínio de cada criança leitora, as situações que estão sendo descritas, ou seja, as cenas.

O professor, ou outro leitor adulto, deve incentivar as crianças a pensarem, pois a leitura eleva a criança a uma observação mais constante, é ir além da imaginação.

Segundo o artigo publicado na revista E I- Educação Infantil (n.10, ano 2014), pela primeira vez na história da literatura infanto juvenil, um ilustrador ganhou o Hans Christian Andersen, considerado o “Nobel” da literatura infantil. Seu nome é Roger Mello, autor de livros e que levou o prêmio em março deste ano pelo conjunto de sua obra durante a Feira do Livro de Bolonha.

Ainda segundo o artigo da revista E I- Educação Infantil (n.10, ano 2014), “A honraria ao ilustrador é a prova maior de que o livro-imagem, aquele que dispensa o texto, está ganhando espaço e que a produção brasileira do gênero tem qualidade”. Os primeiros títulos surgiram nos anos 70. Até os anos 90 pouco mais de uma centena de títulos como esse haviam sido publicados no Brasil, porém foi a partir do ano de 2005, quando o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) passou a incluir a categoria dos “livros de imagem” entre as obras que vem selecionadas para distribuição nas escolas da rede pública do país.

A ludicidade que o livro literário possui é própria e sua linguagem é ampla, o que atrai cada vez mais a atenção do pequeno leitor. As ideias e as sensações fazem parte do conhecimento infantil, elevando sempre o conhecimento da criança que deseja explorar a fundo cada um dos personagens, o que trará maior originalidade ao texto apresentado a ela.

Um dos maiores ícones da literatura brasileira, sem dúvida, foi Monteiro Lobato (José Bento Renato Monteiro Lobato, nascido em Taubaté no dia 18 de abril de 1882 e falecido na cidade de São Paulo, no dia 04 de julho de 1948 aos 66 anos).

Autor e criador da obra Sítio do Picapau Amarelo que encantou por anos, milhares de crianças por todo o Brasil trazendo ao conhecimento de um extenso público infantil, personagens oriundos do ambiente rural que de forma doce e simples, adoçava o tempo da infância de muitos, lembrando momentos inesquecíveis e eternas lembranças.

A relação da criança com as palavras faladas e escritas acontece a partir do momento em que, junto com essas, caminham também o afeto, o cuidado e a atenção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo desenvolvido nesta monografia, que teve como tema abordado A literatura Infantil e a Leitura de Mundo na Educação Infantil, considero relevante a influência que a literatura infantil exerce na educação das crianças pequenas. Na educação infantil o ato da leitura se faz necessário, pois transmite ao pequeno leitor a possibilidade de conhecer o universo da língua em sua forma de organização artística.

No contato com a leitura, a visão de mundo da criança se amplia construindo assim significados importantes que fazem parte da construção de sua identidade como pessoa e sujeito de cultura e transformações.

As propostas apresentadas nesse trabalho ganham fundamentação quando é divulgada ao leitor, a real necessidade que a criança na educação infantil possui em conhecer a vida, a realidade e o mundo que a cerca através dos livros de literatura infantil e suas possibilidades.

Percebo a importância de construir um planejamento de trabalho bem elaborado referente as práticas literárias a partir dos registros reflexivos e das observações. Contudo, é importante ressaltar que o processo de aprendizado infantil nutre uma persistência diária da criança.

As dramatizações e jogos de leitura mergulhados na dimensão lúdica e no acervo que compõe a literatura infantil dá vida a um desejo constante em se conhecer os contos, as histórias de faz de conta bem como deixa em cada um de nós, aquela imensa saudade em ouvir eternamente era uma vez.

Hoje, afirmo e defendo que a leitura de mundo e a inserção da criança no universo literário iniciam na educação infantil e que, o professor, através dos conhecimentos adquiridos, dos recursos e estratégias de trabalho desenvolvido no ambiente escolar pode proporcionar às crianças condições favoráveis de aprendizado através do significado que ele atribui à sua prática e o desejo que elas aprendam.

A partir da publicação desse estudo, junto com outros profissionais da área, pretendo ampliar a minha linha de pesquisa em busca de novos aprendizados. O principal objetivo é valorizar a construção literária educativa da criança já na infância. Na educação infantil, o trabalho desenvolvido com as

crianças requer mais atenção, tempo e cuidados. Por isso, é importante que se estimule cada uma ao hábito da leitura e ao contato com livros de diferentes formas e tamanhos, cores e ilustrações variadas. Constituir-se leitor é uma ação contínua e permanente, um hábito que não se perde com o tempo.

Espero contribuir para as políticas públicas voltadas para a criança, apresentando aos profissionais da educação infantil a ideia de que é possível uma prática de leitura literária de forma mais significativa para as crianças.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura e Educação: Diálogos**. In: Literatura- Saberes em Movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CORSINO, Patrícia (org). **A Brincadeira com as palavras E as palavras como brincadeiras**. In: Educação Infantil: Cotidiano e Políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

_____. **Literatura na educação Infantil: possibilidades e ampliações**. In: Coleção Explorando o Ensino Literatura: Volume 20 ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CORRÊA, Hércules (org); MARTINS, Aracy (org). **O Jogo dos Saberes Literários**. In: Literatura- Saberes em Movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CADEMARTORI, Lígia. **O Que é Literatura Infantil**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos 163).

FREIRE, Madalena. **Sobre os Instrumentos Metodológicos na Concepção Democrática de Educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014.

_____. **Educador, Educa a Dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. **Observação, Registro, Reflexão Instrumentos Metodológicos I**. São Paulo: Série Seminários, 1996.

O FILÓSOFO e Educador Paulo Freire. In: Literatura E Educação. São Paulo: Minuano, ano 1, n.1, [201-] p. 5-17.

RUBIN, Débora. **O Mundo em Imagens**. In: El Educação Infantil. São Paulo: Seguimento, ano 2014. n.10, p.52-55, jul/set. 2014.

_____. **Lendo Imagens com as Crianças**. In: El Educação Infantil. São Paulo: Seguimento, ano 2014. n. 10, p.56-57, jul/set.2014.